

## SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA PUÉRPERAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA PERSPECTIVA

OLÍVIA WYSE FARIA<sup>\*</sup>  
CESAR FRANCISCO SILVA DA COSTA<sup>\*\*</sup>  
DANIELE FERREIRA ACOSTA<sup>\*\*\*</sup>

### RESUMO

Neste estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa, objetivou-se investigar a importância atribuída pelas enfermeiras de Unidades Básicas de Saúde da Família no município do Rio Grande, RS, Brasil, quanto à implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no atendimento às puérperas. Os sujeitos do estudo foram quatro enfermeiras que atuam em Unidades da Estratégia Saúde da Família. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário semiestruturado, no período entre outubro e dezembro de 2010. Os dados foram analisados por meio da análise temática, possibilitando a formação de três categorias: necessidade atribuída pela enfermeira quanto à importância da implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem; facilidades e dificuldades para a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, e benefícios em relação ao atendimento às puérperas com a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Evidenciou-se que apenas uma enfermeira conhecia a metodologia da Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva; todas as enfermeiras mostraram-se otimistas com o uso dessa metodologia nas Unidades Básicas de Saúde da Família e, ainda, relataram sobre as facilidades e dificuldades que poderão encontrar na implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Além disso, observou-se a importância atribuída à avaliação das intercorrências e complicações no puerpério. Sugere-se que a sistematização seja realizada nas Unidades Básicas de Saúde da Família, pois, além de beneficiar as usuárias, contribui com a organização do trabalho das enfermeiras e com o conhecimento científico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados de enfermagem; período pós-parto; Saúde da Família.

### ABSTRACT

#### SYSTEMATICS IN NURSING CARE FOR MOTHERS DURING POSTPARTUM IN FAMILY HEALTH BASIC UNITS: A PERSPECTIVE

This exploratory and descriptive study with a qualitative approach aims to investigate the importance attributed by the nurses of Family Health Basic Units, in the city of Rio Grande, Brazil, on the implementation of the Nursing Care Systematics in caring postpartum women. The study included four nurses working in units of the Family Health Strategy. Data collection was conducted through semi-structured questionnaire, between October and December 2010. Data analysis occurred through thematic analysis, enabling the formation of three categories: (i) need assigned by the nurse on the importance of the implementation of the Nursing Care Systematics, (ii) facilities and difficulties in the implementation of the Nursing Care Systematics, and (iii) benefits over the care for recent mothers in the implementation of the Nursing Care Systematics. Results showed that only one nurse knew the methodology of the International Classification of Nursing Practice in Health. All nurses expressed optimism with the use of this methodology in the Family Health Basic Units and also reported on the advantages and difficulties they may encounter in implementing the Nursing Care Systematics. In addition, they noted the importance of systematic evaluation of complications attributed to postpartum. It is suggested that the systematization is held at the Family Health Basic Units, because it shall not only benefit the users but also contribute to the organization of nursing work and scientific knowledge.

**KEYWORDS:** Nursing care. Postpartum. Family Health.

<sup>\*</sup> Enfermeira; graduada pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG; e-mail: [oliviawfar@yahoo.com.br](mailto:oliviawfar@yahoo.com.br)

<sup>\*\*</sup> Professor da Escola de Enfermagem da FURG; enfermeiro; mestre em Enfermagem – FURG; e-mail: [enfcesar@gmail.com](mailto:enfcesar@gmail.com)

<sup>\*\*\*</sup> Enfermeira; mestranda em Enfermagem – FURG; e-mail: [daniele\\_acosta@hotmail.com](mailto:daniele_acosta@hotmail.com)

**RESUMEN**  
**SISTEMATIZACIÓN DE LA ATENCIÓN DE ENFERMERÍA PARA PUERPERAS EN LAS UNIDADES BÁSICAS DE SALUD DE LA FAMILIA: UNA PERSPECTIVA**

Estudio exploratorio, descriptivo, con abordaje cualitativo que tuvo como objetivo investigar la importancia atribuida por las enfermeras Basic Health unidades familiares en Rio Grande, RS, Brasil, sobre la aplicación del Sistema de Atención de Enfermería en el cuidado de las mujeres después del parto. Los sujetos fueron cuatro enfermeras de unidades de la Estrategia Salud de la Familia trabajando. La recolección de datos se realizó a través de cuestionario semi-estructurado, entre octubre y diciembre de 2010. El análisis de datos se produjo a través del análisis temático, lo que permite la formación de tres categorías: la necesidad asignado por la enfermera en la importancia de la implementación del Sistema de Atención de Enfermería, facilidades y dificultades en la implementación del Sistema de Atención de Enfermería y beneficios más para el cuidado de las madres, para la aplicación del sistema de Atención de Enfermería. Mostró que sólo una enfermera conocía la metodología de la Clasificación Internacional de la Práctica de Enfermería en Salud, todas las enfermeras se mostró optimista con el uso de esta metodología en la salud de la familia Basic, y también informó sobre las ventajas y las dificultades que pueden encontrar en la aplicación del sistema de Atención de Enfermería. Además, señaló la importancia de la evaluación sistemática de las complicaciones atribuidas a complicaciones y postparto. Se sugiere que la sistematización se realizó en la salud de la familia Basic, además de beneficiar a los usuarios, lo que contribuye a la organización del trabajo de las enfermeras y el conocimiento científico.

**PALABRAS CLAVE:** Atención de Enfermería. Periodo de Posparto. Salud de la Familia.

## **INTRODUÇÃO**

O Conselho Federal de Enfermagem afirma que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) deve ocorrer em todas as instituições de saúde brasileiras, públicas e privadas, considerando sua institucionalização como prática de um processo de trabalho adequado às necessidades da comunidade e como modelo assistencial a ser aplicado em todas as áreas de assistência à saúde pelo enfermeiro. O Conselho considera que a implantação da SAE constitui, efetivamente, melhora na qualidade da assistência de enfermagem. É também uma orientação da lei do exercício profissional da enfermagem<sup>(1)</sup>.

No Brasil, o método científico mais conhecido foi teorizado, estudado e desenvolvido por Wanda de Aguiar Horta, na década de 1960, sendo denominado “Processo de Enfermagem” (PE). Foi definido por essa mesma autora como a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, que visam à assistência ao ser humano, caracterizada pelo dinamismo e relacionamento entre as suas fases ou passos: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, plano assistencial, plano de cuidados ou prescrição de enfermagem, evolução e prognóstico de enfermagem<sup>(2)</sup>.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é o modelo metodológico ideal para o enfermeiro aplicar seus conhecimentos técnico-científicos na prática assistencial, favorecendo o cuidado e a organização das condições necessárias para realizá-lo<sup>(3)</sup>.

Diante da constatação de que os sistemas de classificação de enfermagem utilizados mundialmente evidenciavam um direcionamento à área hospitalar, como a taxonomia North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), o Conselho Internacional de Enfermeiros – CIE decidiu orientar um projeto internacional voltado para as práticas de Saúde Coletiva, dando origem ao projeto Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva – CIPESC<sup>(3)</sup>.

O Projeto CIPESC surgiu com o objetivo geral de contribuir para a transformação das práticas de enfermagem em saúde coletiva no Brasil, tendo como referência os pressupostos da reforma sanitária brasileira, os perfis de saúde-doença da população e a inscrição constitutiva da Enfermagem no processo de produção em saúde. O CIPESC pode ser considerado um instrumento potencializador do PE, obtendo bons resultados, benefícios e impactos da ação da enfermagem, permitindo a valorização da Sistematização da Assistência de Enfermagem à comunidade de forma integralizada, conforme preconiza o SUS<sup>(4)</sup>.

Nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) do município do Rio Grande, RS, Brasil, embora exista o acompanhamento das puérperas, não é realizada a SAE, e sim

registros em seus prontuários. Destacamos que este é um importante papel do enfermeiro a fim de evitar complicações nesse período. Desse modo, o presente estudo tem como questão norteadora: qual a importância da implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no atendimento às puérperas, atribuída pelas enfermeiras de Unidades Básicas de Saúde da Família no município de Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil? Tem como objetivo investigar a importância atribuída pelas enfermeiras de UBSF no município do Rio Grande quanto à implantação da SAE no atendimento às puérperas.

## **METODOLOGIA**

Estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa. A análise qualitativa é aquela capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais<sup>(5)</sup>.

O estudo foi realizado no período entre outubro e dezembro de 2010, nas UBSF do bairro Cidade de Águeda, área 09; do bairro Profilurb, áreas 10 e 11, e do Bairro Santa Rosa, área 07, devido à proximidade entre elas. As três UBSF estão situadas na zona urbana da cidade do Rio Grande – RS. Os sujeitos da pesquisa foram constituídos por quatro enfermeiras: uma que atua na UBSF Cidade de Águeda, uma na UBSF Santa Rosa e duas que atuam na UBSF Profilurb. Todas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário semiestruturado contendo oito questões abertas referentes à realização da SAE, bem como referentes ao perfil do profissional. Esse tipo de entrevista é um dos métodos mais importantes quando se fala em pesquisa qualitativa<sup>(6)</sup>. Não se restringe a resposta do informante e também o pesquisador tem liberdade de aprofundar a temática abordada, na busca por dados subjetivos, que se relacionam com valores, atitudes e opiniões dos sujeitos entrevistados<sup>(5)</sup>.

Primeiramente, foi realizada a visita e a apresentação do projeto de pesquisa para as enfermeiras. Neste momento foram-lhes oferecidos dois artigos científicos: um sobre o tema CIPESC, “Avaliação da implantação do CIPESC na cidade em Curitiba”; e outro sobre o tema SAE, “Correntes de pensamento nacionais sobre sistematização da assistência de enfermagem”<sup>(7-8)</sup>. Posteriormente, foram realizadas as entrevistas que foram gravadas e transcritas.

A análise de dados ocorreu por meio da leitura compreensiva dos dados, de forma exaustiva. Após, o material foi categorizado, utilizando-se, como critério de relevância, a repetição das unidades de registro<sup>(9)</sup>.

O projeto foi submetido ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde – NEPES, da Secretaria Municipal da Saúde do Município do Rio Grande e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Área da Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande – CEPAS/FURG, tendo parecer favorável sob o número 39/2010.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Em sua totalidade, os sujeitos da pesquisa são do sexo feminino e estão na faixa etária de 27 a 54 anos. A análise dos dados resultou em três categorias temáticas: necessidade atribuída pela enfermeira quanto à importância da implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem; facilidades e dificuldades para a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem e benefícios em relação ao atendimento às puérperas com a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

### **Necessidade atribuída pela enfermeira quanto à importância da implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem**

Nessa primeira categoria, abordaram-se as percepções das enfermeiras quanto à necessidade de implantação da SAE. Apenas uma delas conhecia a metodologia do

CIPESC; no entanto, reconheceram a importância e a relevância de terem lido os textos oferecidos nesta pesquisa, evidenciado nas falas das entrevistadas:

*... Acho que sim. Pela organização tu tens como ter uma visão melhor da coisa, direciona mais teus pontos. Tudo questão de organização. A gente faz muita coisa, mas no momento que tu te organiza para fazer, consegue obter melhores resultados, com a SAE. É possível ver os resultados porque tem tudo mais organizado. Quanto ao CIPESC, eu nunca tinha lido nem ouvido falar nada. Quando li os textos, vi que são muito interessantes. (Enf. 1)*

A SAE é um método a ser seguido, a fim de alcançar os objetivos desejados em relação à assistência de enfermagem, o qual se baseia num modelo assistencial e deve levar em conta a especialidade a que está sendo dirigido (puerpério)<sup>(10)</sup>.

Segundo alguns autores, a SAE é definida como uma das ferramentas essenciais da atividade cuidativa. É um instrumento de trabalho utilizado para facilitar e tornar possível a realização do cuidado. Quando aplicado, torna possível melhor determinar quais os cuidados profissionais que devem ser implementados<sup>(11)</sup>. Porém, foi possível identificar, através da entrevista, que, embora exista o acompanhamento das puérperas, a SAE ainda não é realizada.

Durante as leituras para embasamento deste estudo, observou-se que, após a implantação no prontuário eletrônico da nomenclatura proveniente do inventário vocabular resultante do projeto CIPESC CIE, por ter sido implantado na cidade de Curitiba, estado do Paraná, houve alguns movimentos para iniciar um processo de avaliação<sup>(12)</sup>. Percebe-se que enfermeiras no estado do Paraná já estão se mobilizando para implementação do CIPESC diferentemente do município do Rio Grande em que ainda não existe essa ferramenta. No entanto, registros são feitos diariamente no prontuário das usuárias, entendidas, de certa forma, como SAE.

### **Facilidades e dificuldades para a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem**

Todas as enfermeiras mostraram-se otimistas com o uso desta metodologia nas UBSFs. E, ainda, relataram sobre as facilidades e dificuldades que poderão encontrar na implantação da SAE.

*... Olha, se tiver alguma dificuldade será em relação à parte de informática, porque os nossos computadores não estão funcionando. A dificuldade não será em lidar e aprender sobre o sistema, mas sim com os computadores. (Enf. 4)*

Podemos descrever que uma das facilidades quanto à implantação da SAE é o acesso ao sistema, com preenchimento dos dados da usuária, sem precisar de prontuário, realizando um trabalho com maior qualidade e praticidade e com a implementação de seus cuidados.

Foi possível perceber, no estudo, que dificuldades para a implantação da SAE existem até o momento de organizar; no entanto, é preciso iniciativa e persistência para a sua realização. A partir de um prontuário organizado, o cuidado poderá ser de melhor qualidade.

Mesmo com estas considerações encontradas no referencial teórico, foi possível perceber, através das falas dos sujeitos, que a maior dificuldade refere-se à informatização, sendo identificada a implantação da SAE como um benefício e um facilitador no processo de atendimento à puérpera.

### **Benefícios em relação ao atendimento às puérperas com a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem**

Os cuidados oferecidos à puérpera têm como finalidade: analisar a situação de saúde da mulher e do recém-nascido; instruir sobre o planejamento familiar; orientar sobre a

importância do aleitamento materno; identificar estados de intercorrências ou risco à mulher e ao recém-nascido e encaminhá-los à assistência adequada; avaliar o retorno às condições pré-gravídicas da puérpera; e analisar a interação da mãe com o filho<sup>(13)</sup>.

Sendo assim, é de fundamental importância um acompanhamento mútuo, contínuo e qualificado, bem como uma equipe de enfermagem competente que possua qualificações técnico-científicas para atuar no acompanhamento puerperal, visando minimizar as intercorrências mais comuns neste período.

É possível identificar, através da fala de uma das entrevistadas, que, com a implantação da SAE, as complicações no puerpério seriam bem menores, pois a assistência poderia ser organizada. Assim, conforme relato:

*... Eu acho que sim. Justamente pela qualidade da assistência de enfermagem. No momento em que a gente organiza e consegue esquematizar, prestamos uma assistência melhor. (Enf. 1)*

Na tentativa de inibir esses acontecimentos e intercorrências mais frequentes no puerpério, bem como minimizar e evitar complicações futuras faz-se necessária orientação e assistência de uma equipe de enfermagem qualificada, além de prestar apoio emocional e psicológico à paciente em todos os momentos.

Nesse estudo, as entrevistadas relataram benefícios em relação ao atendimento às puéperas com a implantação da sistematização, tanto para elas como para as enfermeiras das unidades.

*... Acho que é importante para nós. Justamente porque em todo atendimento é necessário ter um norte, uma sequência. Acho que para a puérpera vai ser bem interessante e para RN também. Será importante para gente poder avaliar melhor aquele momento em que a mulher está passando [...] puder ter uma assistência de melhor qualidade e mais resolutiva. Se não avalia bem, numa sequência, pode ter as complicações do puerpério. Assim, é bem importante a gente ter uma SAE para avaliar todos os pontos necessários da situação que a puérpera está passando. (Enf. 3)*

Dentre as vantagens em utilizar um método como estratégia para a assistência de enfermagem, encontra-se a sustentação de um padrão mínimo de qualidade dessa assistência e um melhor sistema de registro de informações sobre o paciente<sup>(14)</sup>. E, ainda, a aplicação da SAE nas instituições de saúde apresenta os seguintes aspectos positivos: segurança no planejamento, execução e avaliação das condutas de enfermagem, individualização da assistência, visibilidade e autonomia para o enfermeiro<sup>(15)</sup>.

Um estudo avaliativo abordou os enfermeiros que utilizavam a nomenclatura CIPESC/ Curitiba e apresentou suas constatações. Entre elas, estão: o benefício do uso da nomenclatura para o estabelecimento de uma linguagem comum; a existência do registro e da possibilidade de resgate das informações; o aumento da visibilidade do trabalho da enfermagem; o potencial auxílio que um sistema classificatório oferece ao raciocínio sobre a conduta a ser adotada; a diminuição do tempo despendido para o registro de consulta; e o aumento da eficácia da consulta<sup>(4)</sup>.

Essa experiência vem demonstrando que é possível aplicar um sistema de classificação, adaptado à realidade local e organizado pelos profissionais que ali atuam. Desse modo, as classificações podem abarcar fenômenos e termos próprios de diferentes cenários, respeitando assim as diversidades culturais e representando, de fato, as práticas homogêneas e heterogêneas da enfermagem mundial<sup>(12)</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Sistematização da Assistência de Enfermagem é um método científico de trabalho, que proporciona melhoria significativa da qualidade da Assistência prestada ao usuário através do planejamento individualizado das ações de enfermagem, elaboradas pelo profissional enfermeiro. Este método de trabalho permite a continuidade e a integralidade do

cuidado humanizado, a valorização do enfermeiro, além das demais categorias da enfermagem, fortalecendo o trabalho em equipe.

Com base nos resultados e discussões, observou-se que a SAE é muito importante para o trabalho da enfermeira e para a puérpera. Acredita-se que sistematização poderia ser realizada em todas as UBSFs, pois além de beneficiar as pacientes, facilita o trabalho para as enfermeiras, deixando-o mais prático e a unidade mais organizada.

Com a SAE, as enfermeiras podem avaliar como a paciente está evoluindo no seu puerpério; se há complicações, podendo preveni-las. É muito mais prático esse sistema, pois, ao documentar no prontuário, é possível que as pacientes fiquem satisfeitas, pois levarão para casa seu plano de cuidados, o que pode contribuir inclusive com o seu autocuidado.

Através das falas das entrevistadas evidenciou-se que a SAE existe nas UBSFs, porém é realizada através da evolução nos prontuários das pacientes e orientações prescritas e que a metodologia CIPESC é pouco conhecida pela maioria das entrevistadas. Elas acreditam que, com a implantação dessa metodologia, poderão oferecer uma assistência norteada, obtendo melhores resultados.

Conclui-se que, sendo implantada a metodologia do CIPESC, ela trará bons resultados, pois, segundo as enfermeiras entrevistadas, embora possam ser encontradas dificuldades tanto na parte da informatização como na questão de organização, em sua totalidade, elas afirmam estarem dispostas a implantar esse sistema. Espera-se que este estudo contribua para que as enfermeiras percebam a necessidade e a importância de se realizar a SAE para uma assistência integral e individualizada, embora não abarque a totalidade das UBSFs da cidade.

## REFERÊNCIAS

- 1 Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen nº 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br/node/4384>. Acesso em: 28 set. 2011.
- 2 Horta WA. Processo de enfermagem. 16. ed. São Paulo: EPU; 2005.
- 3 Garcia, Nóbrega. Processo de Enfermagem: Da Teoria à Prática Assistencial e de pesquisa. Rev Enferm. 2009; jan-mar; 13 (1): 188-93.
- 4 Cubas MR, Egry EY. Classificação Internacional de Práticas em Saúde Coletiva - CIPESC®. Rev Esc Enferm USP. 2008; 42(1): 181-6.
5. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec; 2004.
- 6 Triviños ANS. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas; 1992.
- 7 Cubas MR et al. Avaliação da implantação do CIPESC em Curitiba. Rev Esc Enferm. 2006; 40(2): 269-77.
- 8 Fuly PSC, Leite JL, Lima SBS. Correntes de pensamento nacionais sobre sistematização da assistência de enfermagem. Rev Bras Enferm. Brasília nov-dez 2008; 61(6): 883-7.
- 9 Minayo MCS, Gomes SFDR. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25ª ed. Petrópolis. RJ: Vozes; 2007.
- 10 Hermida PMV, Araujo IEM. Sistematização da assistência de enfermagem: subsídios para implantação. Rev Bras Enferm. Brasília set-out 2006; 59(5): 675-9.
- 11 Lopes FL et al. SAE como um novo fazer na atividade da enfermeira com base na complexidade de Edgar Morin. Rev Cogitare Enferm. Paraná, 2007; 12(1): 109-13.
- 12 Cubas MR et al. Aplicação do Inventário vocabular resultante do Projeto CIPESC CIE – ABEn nas Unidades Básicas de Saúde do Município de Curitiba – PR. Cap.14. In: Garcia TR, Egry EY.

Integralidade da atenção no SUS e Sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre: Artmed; 2010.

13 Brasil. Ministério da Saúde. Assistência de Enfermagem no Puerpério. Manual do Pré-Natal e Puerpério. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

14 Leopardi MT. O método como objetificação científica na assistência da enfermagem. Texto Contexto Enferm. Florianópolis 1995; 1(4): 9-18.

15 Neves, Schimizu. Análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma unidade de reabilitação. Rev Bras Enferm. Brasília 2010; 63(2): 222-9.

